



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Mapeamento dos grupos da engenharia da UFRGS e a importância para a inovação do setor produtivo de equipamentos e dispositivos médicos
Autor	PAULA MARQUES BARCELOS
Orientador	ANA LUCIA TATSCH

A indústria de dispositivos médicos está atualmente passando por um período de transformações importantes. Enquanto as mudanças nas tendências epidemiológicas e demográficas abrem portas para oportunidades de mercado, também criam restrições financeiras para políticas de saúde, tanto públicas quanto privadas, em âmbito global. A introdução de novos equipamentos médicos e sua avaliação em termos de custo-efetividade emergem como fatores centrais impulsionando a inovação dentro do setor de saúde. Nesse contexto, esse trabalho tem o intuito de entender e validar a importância dessa ligação entre saúde, inovação e tecnologia. Nesta direção, busca melhor compreender as parcerias dos grupos de pesquisa gaúchos no campo das engenharias, especialmente suas interações com empresas, fabricantes de equipamentos e dispositivos médicos e odontológicos. Entende-se que há transbordamentos de conhecimentos importantes a partir das pesquisas, os quais apoiam as inovações no âmbito das atividades produtivas. Através da base corrente do Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) disponibilizado pelo CNPq foi feito um mapeamento dos grupos da engenharia que trabalham com o tema da saúde, dando ênfase aos grupos da UFRGS. Referente aos resultados obtidos no trabalho, foram encontrados 36 grupos de engenharia em todo o Rio Grande do Sul que têm ligação com a área da saúde, de acordo com o DGP. Desses grupos, 17 são da engenharia da UFRGS, totalizando quase a metade (47%). Os grupos correspondentes geralmente estão vinculados a empresas e atuam em pesquisas relacionadas a 9 áreas do conhecimento, com destaque para a materiais biomédicos, ergonomia e odontologia. As universidades públicas brasileiras e as estrangeiras dividem espaço na interação dos grupos, sendo a participação de universidades privadas brasileiras minoritárias. Outro ponto a destacar é que há pouca interação direta com hospitais.